



RELATÓRIO DA COOPERAÇÃO
SUL-SUL NA IBERO-AMÉRICA 2019

sulsul





Resumo executivo

**RELATÓRIO DA COOPERAÇÃO
SUL-SUL NA IBERO-AMÉRICA 2019**

subsul



Secretaría General
Iberoamericana

Secretaria-Geral
Ibero-Americana

I

A Cooperação Sul-Sul depois do PABA+40: parcerias necessárias para desafios complexos

- Breve cronologia da entrada em cena de novos agentes nos debates sobre desenvolvimento na Ibero-América e a nível global
- O contexto atual: desafios globais com matizes ibero-americanas
- O que virá a seguir: novos horizontes, mais parceiros
- 40 anos depois do PABA: uma nova fase para a Cooperação Sul-Sul?

II

A Ibero-América e a Cooperação Sul-Sul Bilateral

- Projetos e ações de Cooperação Sul-Sul Bilateral em 2017
- A Cooperação Sul-Sul Bilateral em 2017: uma perspectiva geográfica
- Cooperação e relações de intercâmbio entre países: uma caracterização
- Análise setorial da Cooperação Sul-Sul Bilateral de 2017
- Cooperação Sul-Sul Bilateral e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

III

A Cooperação Triangular na Ibero-América

- Projetos e ações de Cooperação Triangular em 2017
- Participação dos países e dos seus parceiros na Cooperação Triangular da Ibero-América
- Análise setorial da Cooperação Triangular de 2017
- Cooperação Triangular e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

IV

A Ibero-América e a Cooperação Sul-Sul Regional

- Programas e Projetos de Cooperação Sul-Sul Regional em 2017
- Participação dos países na Cooperação Sul-Sul Regional de 2017
- Participação dos organismos multilaterais na CSS Regional de 2017
- Análise setorial da Cooperação Sul-Sul Regional de 2017
- Cooperação Sul-Sul Regional e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

V

A Ibero-América e a Cooperação Sul-Sul com outras regiões

- Uma primeira aproximação
- Caribe não Ibero-Americano
- África
- Ásia
- Oceania
- Médio Oriente

Apresentação

A cooperação sul-sul (CSS) e a cooperação triangular evoluíram significativamente nos últimos anos, e com elas o panorama global da cooperação para o desenvolvimento. Tal como se mostra no décimo segundo Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América, este foi um processo particularmente dinâmico na nossa região, que registou um aumento significativo da quantidade de intervenientes que participaram na cooperação sul-sul, uma diversificação das áreas temáticas que foram objeto dos intercâmbios, e uma multiplicação dos instrumentos para a sua implementação.

A Conferência das Nações Unidas comemorativa do Plano de Ação de Buenos Aires (PABA +40), cuja Declaração Final reconheceu a importância da CSS e Triangular como meios de implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, foi indubitavelmente um marco fundamental dessa evolução. Com ela, a comunidade internacional da cooperação reconheceu consensualmente uma nova visão, mais horizontal, da cooperação para o desenvolvimento, visão para a qual a SEGIB e o espaço ibero-americano contribuíram de forma substancial através de apoios analíticos e conceptuais, inovações institucionais, práticas concretas e produção de informações e provas através de muitos anos de empenho e esforços coletivos.

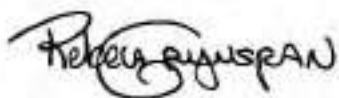
Por conseguinte, não devemos deixar de enfatizar que o progresso substantivo da nossa cooperação para o desenvolvimento é fruto do trabalho multilateral dos países ibero-americanos. Um processo que se baseou na cooperação sul-sul e triangular desenvolvida pelos países através dos seus organismos nacionais competentes, e na construção conjunta de instrumentos politicamente relevantes e tecnicamente eficazes para articular regionalmente a nossa cooperação. Estes são, para além dos Relatórios Anuais de CSS na Ibero-América, o Sistema Integrado de Dados da Ibero-América sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular (SIDICSS), que atualmente conta com cerca de 8.500 projetos, e o Programa Ibero-Americano

para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS), que este ano completou uma década, potenciando as capacidades das instituições e das suas equipas para fazer mais e melhor cooperação.

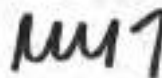
A nossa região não avançou sozinha neste processo. Fomos permanentemente acompanhados por parceiros estratégicos e por outras regiões do mundo. Neste sentido, queremos celebrar a publicação em 2019 do First African South-South Cooperation Report desenvolvido pelo PNUD e pela NEPAD, parcialmente baseado na nossa metodologia através de um processo de frutuosa cooperação interinstitucional que continuaremos a apoiar. Por outro lado, é também de destacar que na recente Reunião Ibero-Americana de Ministros e Ministras das Relações Exteriores, realizada no passado mês de novembro em Andorra, se subscreveu um acordo com a Comissão Europeia para o desenvolvimento conjunto de cooperação triangular, promovendo, entre outros, novas abordagens e instrumentos específicos relacionados com os ODS, com um maior grau de descentralização da cooperação triangular e com um maior nível de aproximação a diferentes grupos vulneráveis, tais como as populações indígenas.

Finalmente e tal como todos os anos, nesta décima segunda edição o Relatório apresenta novidades quanto ao tratamento e à forma de apresentação da informação. Entre outras inovações, acrescentámos um anexo com informações estatísticas e metodológicas sobre a análise da ligação entre os projetos de CSS dos países ibero-americanos e o seu alinhamento com os ODS. Além disso, desenvolvemos um novo sistema de impressão por pedido, mais amigável do ambiente, tornando-nos mais eficazes na distribuição de exemplares e fazendo ajustes na página web para melhorar a visualização dos dados.

Esperamos que este Relatório seja do vosso interesse, de utilidade, e que exprima os importantes progressos realizados.



Rebeca Grynspan
SECRETÁRIA-GERAL IBERO-AMERICANA



María Andrea Albán
SECRETÁRIA PARA A COOPERAÇÃO
IBERO-AMERICANA

Resumo Executivo

O Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2019 é uma edição especial que está marcada pela coincidência com a comemoração do 40º aniversário de um dos marcos basilares da Cooperação Sul-Sul: a Segunda Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre esta modalidade, mais conhecida por PABA+40. Neste sentido, a comemoração do Plano de Ação de Buenos Aires (PABA) e, através dela, a reafirmação da comunidade internacional no seu compromisso para com uma Cooperação Sul-Sul e Triangular que permita avançar na direção do efetivo cumprimento da Agenda 2030, permeia, de diferentes formas, cada um dos cinco capítulos que compõem esta décima segunda edição do Relatório da CSS.

Como tem vindo a ser habitual, o primeiro capítulo do relatório inclui uma reflexão coletiva e concertada dos responsáveis máximos de cooperação dos países ibero-americanos. Em concreto, refletem acerca de como a CSS e Triangular podem continuar a dar resposta aos desafios e complexidades que o desenvolvimento enfrenta, num panorama marcado pela emergência de novos agentes e pelo estabelecimento de novas e diversas alianças. Seguem-no os três capítulos que sistematizam, em cada caso, a CSS que os países ibero-americanos intercambiaram entre eles nas três modalidades reconhecidas neste espaço (bilateral, triangular e regional). O quinto e último capítulo dedica-se à Cooperação Sul-Sul em que a Ibero-América participou juntamente com países em desenvolvimento de outras regiões. Tal como na edição anterior, o Relatório conclui com as fichas de todos os países ibero-americanos, que incluem os dados mais relevantes do conjunto da Cooperação Sul-Sul em que participaram em 2017.

Capítulo I

O Capítulo I analisa os desafios da CSS e Triangular após a realização do PABA+40, especialmente no que se refere à necessidade de incorporar novos agentes e de tecer novas e complexas alianças com eles. Na verdade, as alianças para o desenvolvimento previstas pelo ODS 17 fazem referência a esse trabalho conjunto para a obtenção do Desenvolvimento Sustentável através do intercâmbio de conhecimentos, experiências, tecnologias e recursos de diferente natureza.

Com base no atrás exposto, o primeiro capítulo principia com uma breve revisão histórica –da Conferência de Bandung (1955) até ao próprio PABA+40 (2019)–, que mostra como os vários agentes se foram integrando na cooperação para o desenvolvimento. Como resultado, configuram-se novas áreas de ação para, a partir da CSS e Triangular, dar resposta a quatro grandes agentes: os governos descentralizados (subnacionais e locais), sociedade civil organizada, academia e setor privado. A cada um deles, em parceria com os Estados e a partir das suas potencialidades, reconhece-se a capacidade de contribuir, através da Cooperação Sul-Sul e Triangular, para uma resolução eficaz e sustentável dos desafios e objetivos do desenvolvimento.



Projeto de CSS Bilateral “Consolidação da apicultura como instrumento de desenvolvimento” entre Argentina, no papel de ofertante e Costa Rica, no papel de recetor.

INICIATIVAS DE COOPERAÇÃO SUL-SUL NAS QUAIS PARTICIPARAM PAÍSES DA IBERO-AMÉRICA. 2017

Em unidades

		MODALIDADES			Total
		CSS Bilateral	Cooperação Triangular	CSS Regional	
INSTRUMENTOS	Programas	n.a	n.a	55	55
	Projetos	869	136	50	1.055
	Ações	161	39	n.a	200
	Total	1.030	175	105	1.310

Nota: n.a. Não se aplica. Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação.

Capítulo II

Depois, o Relatório da CSS na Ibero-América 2019 sistematiza e analisa a Cooperação Sul-Sul em que a região participou em 2017. Esse exercício realiza-se com base nas 1.310 iniciativas que, fruto do intercambiado entre os países ibero-americanos e entre eles e os países em desenvolvimento de outras regiões, tiveram lugar ao longo do referido ano. A seguinte tabela mostra essas 1.310 iniciativas, distinguindo a modalidade em que se realizaram (bilateral, triangular e regional) e o instrumento através do qual se executaram (ações, projetos e programas). Trata-se de uma análise que, a partir de uma visão agregada dos quatro capítulos, permite construir um relato do que ocorreu em 2017 em termos de CSS. As informações acumuladas durante mais de 10 anos, também permitem olhar para trás e descrever os acontecimentos mais recentes, identificando tendências e comportamentos que contribuem para entender melhor onde nos encontramos.

O Capítulo II inaugura esse exercício de sistematização, centrando-se nos 733 projetos e 160 ações de CSS Bilateral intercambiados em 2017 entre os 19 países ibero-americanos que participam nesta modalidade, ambos os valores ligeiramente superiores aos registados no ano anterior. De entre as conclusões resultantes desta análise, são de destacar as seguintes:

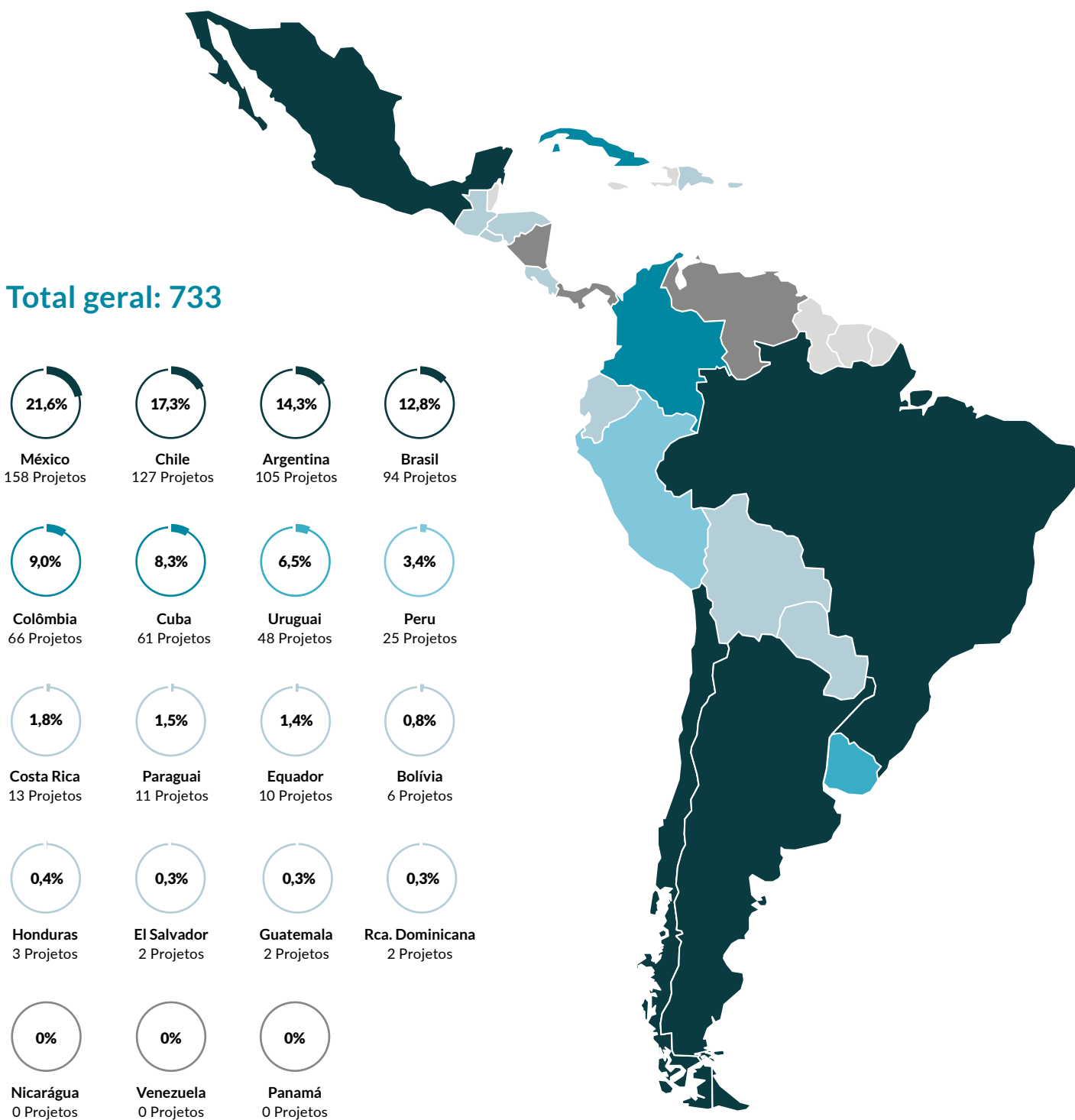
- a) Por um lado, o México foi o país que em 2017 exerceu num maior número de ocasiões o papel de ofertante de CSS Bilateral (158 projetos, equivalentes a 21,5% do total). Seguiram-no o Chile, Argentina e Brasil, com uma participação agregada de 44,4%. Entretanto, a Colômbia, Cuba, Uruguai e Peru somaram pouco mais de uma quarta parte (27,5%). Os últimos 6,7% contaram com a participação de 8 países: Costa Rica, Paraguai e Equador, cada um deles em mais de 10 projetos; a par da Bolívia, Honduras, El Salvador, Guatemala e República Dominicana, todos com intervenções mais pontuais (entre 2 e 6 projetos). Durante 2017, apenas 3 países (Nicarágua, Panamá e Venezuela) não se contabilizaram como ofertantes de CSS Bilateral.

Barragem de Itaipu que ilustra a CSS Bilateral entre Paraguai (ofertante) e El Salvador (recetor) para a construção e manutenção de projetos hidrelétricos. Autor: Santiago Carneri.



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS PROJETOS DE COOPERAÇÃO, CONFORME O PAPEL. 2017

II.1.1. Conforme o ofertante



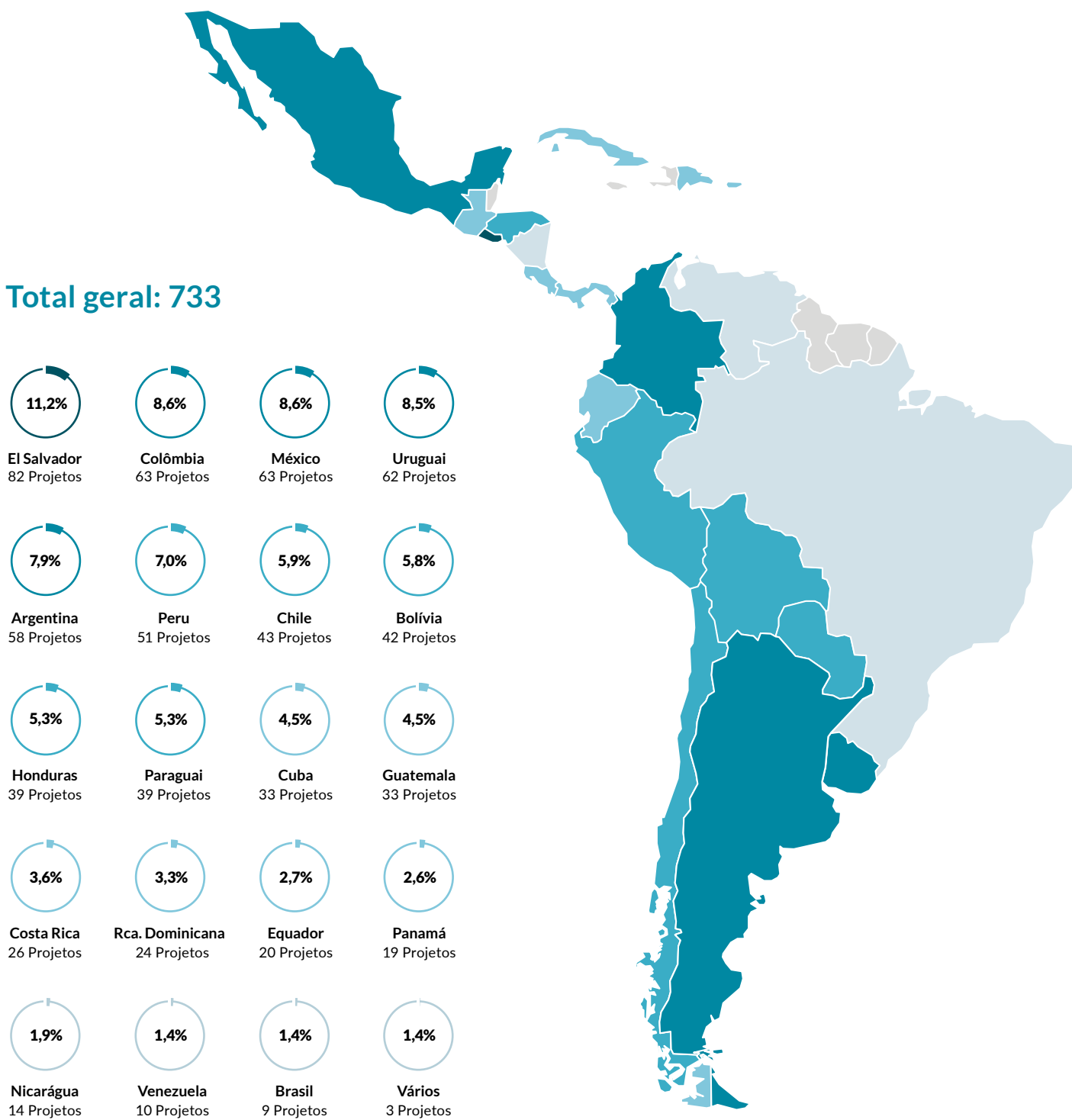
Legenda. Faixas de intensidade, conforme a percentagem de projetos de cooperação oferecidos no ano 2017

- Mais de 12,5%
- Entre 10,1% e 12,5%
- Entre 7,6% e 10,0%
- Entre 5,1% e 7,5%
- Entre 2,6% e 5,0%
- Entre 0,1% e 2,5%
- Não se registam projetos

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS PROJETOS DE COOPERAÇÃO, CONFORME O PAPEL. 2017

II.1.2. Conforme o recetor



Legenda: Faixas de intensidade, conforme a percentagem de projetos de cooperação recebidos no ano 2017

- Mais de 12,5%
- Entre 10,1% e 12,5%
- Entre 7,6% e 10,0%
- Entre 5,1% e 7,5%
- Entre 2,6% e 5,0%
- Entre 0,1% e 2,5%
- Não se registam projetos

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

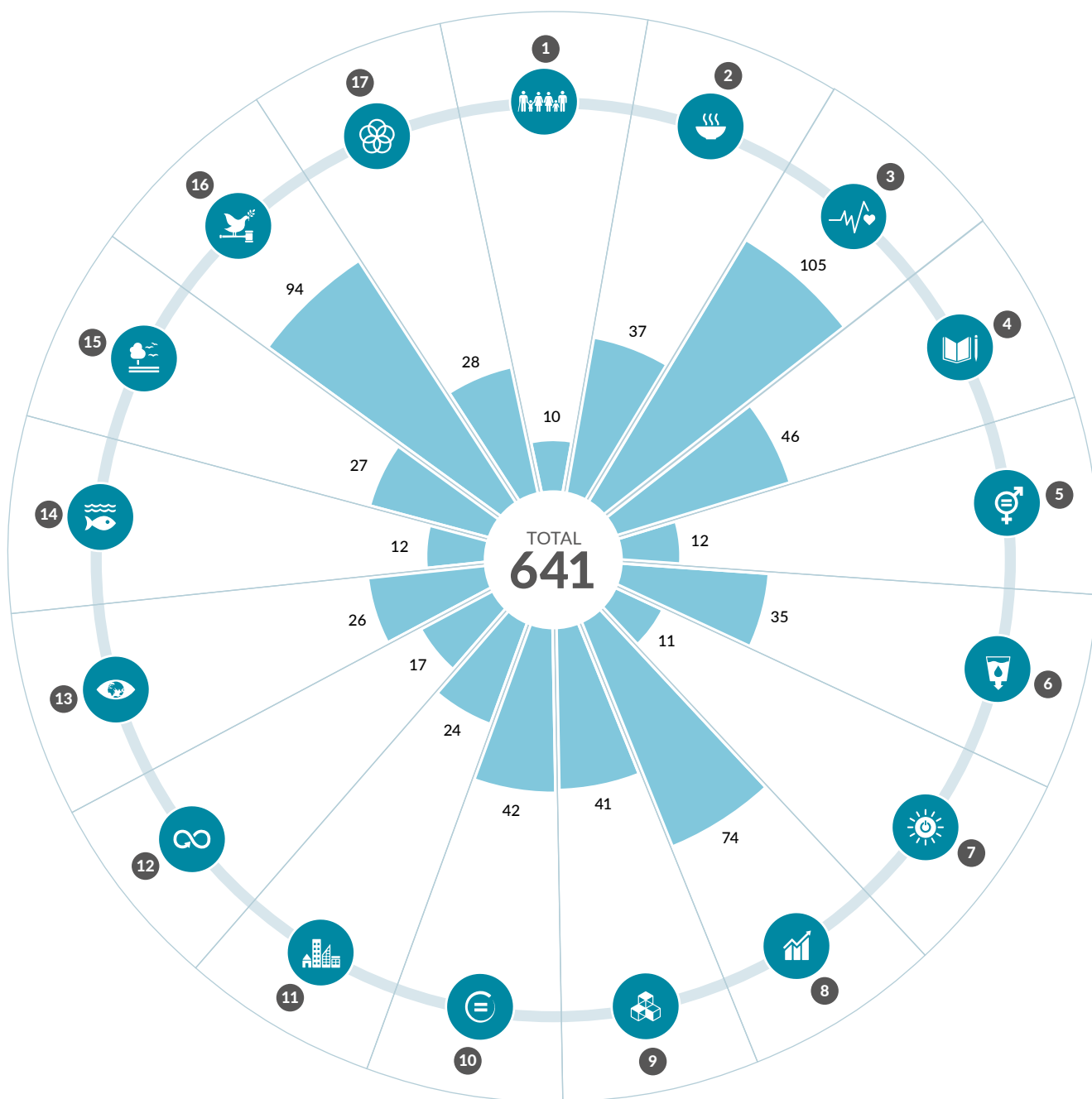
- b) Por outro lado, no exercício do papel de recetor, El Salvador, com 82 projetos, justificou 11,2% dos 733 projetos que estiveram em execução em 2017. Seguiram-no a Colômbia, México, Uruguai e Argentina, quatro países que, com 63 a 58 projetos cada um, justificaram, de forma agregada, um terço do total intercambiado durante esse ano. Entretanto, praticamente 3 em cada 10 projetos foram recebidos pelas Honduras, Peru, Bolívia, Paraguai e Chile (entre 40-50 intercâmbios). Outra quinta parte deveu-se à participação de Cuba, Guatemala, Costa Rica, República Dominicana, Panamá e Equador, ao passo que cerca dos 5% finais, se atribuíram à Nicarágua, Venezuela e Brasil.
- c) Por outro lado, a maior parte dos projetos de CSS Bilateral mantidos em execução em 2017 (35,5%) contribuíram para fortalecer capacidades na área Social. Outro terço (34,0%) visou objetivos económicos, embora dentro deles claramente tendessem a prevalecer os que procuraram reforçar os Setores de Produção (acima de 150, equivalentes a 24,4%) mais do que a apoiar a criação de Infraestruturas e Serviços (um agregado próximo dos 10%). Por ordem de importância relativa, são também de salientar mais de uma centena de projetos (16,1% dos finais) destinados ao Fortalecimento Institucional. Os últimos 14,1% justificaram-se pela contribuição agregada dos projetos que colocaram a tónica na categoria Ambiental (8,1%) e em Outros âmbitos de intervenção (5,9%).
- d) De forma coerente com o atrás mencionado, o setor de atividade para o qual mais projetos de CSS Bilateral se orientaram em 2017 foi o da *Saúde*: mais de uma centena, equivalentes a 15,8% dos totais. Seguiram-no, em importância relativa, o *Agropecuário*, um setor ao qual se dedicaram cerca de 75 projetos (mais de um décimo dos intercâmbios registados em 2017). Outros dois setores relevantes (em torno a 45 projetos em cada um dos casos) foram os que se consagraram ao *Fortalecimento de instituições e políticas públicas*, bem como ao *Ambiente*. Este último merece uma especial atenção, pois numa perspetiva temporal a análise revela que os intercâmbios especificamente orientados para a preservação e cuidado da natureza foram os que registaram um maior crescimento.
- e) Finalmente e sintonia com o compromisso do espaço ibero-americano para com a Agenda 2030, estima-se que, em 2017, quatro em cada 10 projetos puderam contribuir para a realização de três Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 3 Saúde e bem-estar (105 projetos), ODS 16 Paz, justiça e instituições eficazes e ODS 8 Trabalho digno e crescimento económico (respetivamente 94 e 75). Outros 30% puderam orientar-se para apoiar a obtenção de cinco ODS diferentes: ODS 2 Fome zero; ODS 9 Indústria, inovação e infraestruturas; ODS 4 e 10, relativos em cada caso à Educação de qualidade e Redução das desigualdades; e ODS 6 Água potável e saneamento. Finalmente, os últimos 30% dos projetos de CSS Bilateral intercambiados pelos países da região ao longo de 2017 visaram prosseguir na concretização dos 9 Objetivos restantes, entre os quais se destacam os que têm uma maior componente ambiental (ODS 11 Cidades e comunidades sustentáveis, 13 Ação pelo clima e 15 Vida de ecossistemas terrestres).



Em 2017, os 19 países ibero-americanos que participaram da modalidade de CSS Bilateral, intercambiaram 733 projetos e 160 ações

DISTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS DE CSS BILATERAL, CONFORME O ODS COM O QUAL POTENCIALMENTE PODEM ESTAR ALINHADOS. 2017

Em unidades



Nota metodológica: Na análise setorial por ODS e ao contrário do que acontece na análise de evolução ou por países, os projetos “bidirecionais” - aqueles em que dois países exercem simultaneamente o papel de ofertante e receptor - só se contabilizam uma vez. Isto explica a diferença entre o total considerado em execução em 2017 (733) e o total sobre o qual se realiza a presente análise (641).

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação



Projeto de Cooperação Triangular dedicado ao “Cultivo e colheita de água”, participado por Peru como (primeiro ofertante), a União Europeia (segundo ofertante) e a Costa Rica (recetor).

Capítulo III

O dedica-se aos 127 projetos e 37 ações de Cooperação Triangular em que os países ibero-americanos participaram em 2017. O valor global (164 iniciativas) sugere um crescimento de 13,6% relativamente ao ano anterior. Da sua análise depreende-se que:

a) Em 2017, um máximo de 12 países ibero-americanos exerceram o papel de primeiros ofertantes de Cooperação Triangular, transferindo capacidades para os restantes parceiros. Convém destacar o México, país que exerceu esse papel num maior número de ocasiões: 25, que justificam cerca de 20% dos 127 projetos finalmente registados. Seguiram-no o Brasil, Chile e Costa Rica, cada um deles presente numa vintena de projetos. Em conjunto, os quatro países foram responsáveis, de forma agregada, por dois terços dos projetos de Cooperação Triangular de 2017. Outros dois agentes relevantes foram El Salvador e Argentina, com uma contribuição conjunta de 12,6%. Entretanto, dentro dos últimos 15% dos projetos, destaca-se a participação mais pontual de países como o Equador, Uruguai, Cuba, Colômbia e Peru.

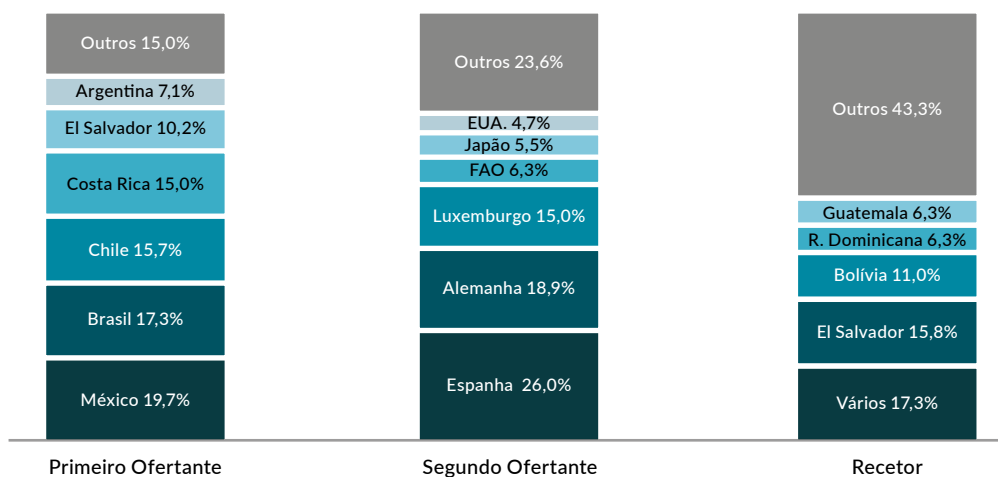
b) Por sua vez, exerceram o papel de segundos ofertantes 4 países ibero-americanos (Brasil, Chile, El Salvador e Espanha), 14 países extra-regionais e 13 organismos intergovernamentais. Espanha teve um papel decisivo, pois em 2017 exerceu esse papel em 33 projetos de Cooperação Triangular, equivalentes a mais de um quarto do total. Outro terço deveu-se à Alemanha e Luxemburgo que participaram, respetivamente, em 24 e 19 projetos. Se aos anteriores acrescentarmos a participação, em proporções muito próximas, da Agência das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), Japão e Estados Unidos, justificam-se 3 em cada 4 dos 127 projetos de Cooperação Triangular registados em 2017. Por último, houve intervenções mais pontuais da Organização dos Estados Americanos (OEA) e da União Europeia (6 e 4 projetos).

- c) Para além disso, e tal como tem vindo a ser habitual, a casuística mais comum no papel de recetor foi a de que vários países o exerceram de forma simultânea: mais concretamente em 22 ocasiões, que justificam 17,3% dos 127 projetos desta modalidade. As fórmulas de associação foram muito diversas e oscilaram, a modo de exemplo, entre as alianças de dois parceiros, países que partilham fronteira ou associações entre países que integram uma mesma sub-região. Seguiram-nos as intervenções individuais protagonizadas por El Salvador e Bolívia, responsáveis, como recetores, por mais de 25% dos intercâmbios.
- d) No que se refere ao fortalecimento de capacidades, metade dos projetos de Cooperação Triangular em que a Ibero-América participou em 2017 procuraram apoiar os âmbitos Social e Ambiental (respetivamente 33 e 32 projetos). A outra metade explica-se pelos esforços orientados para o setor Económico (outra quarta parte do total dos projetos, numa proporção de 3 para 1 entre Infraestruturas e Serviços Económicos e Setores de Produção); o Fortalecimento Institucional (20,5%); e os Outros âmbitos de intervenção, uma área na qual só foram executados 4 projetos (apenas 3,1%).
- e) Cinco setores de atividade justificaram 6 em cada 10 dos 127 projetos de Cooperação Triangular executados em 2017: *Ambiente* (um em cada 5 projetos); *Agropecuário* (12,6% do total); *Outros serviços e políticas sociais e Saúde* (em torno a 9-11% em cada caso, equivalentes, de forma agregada, a outros 20%); e tudo quanto se relaciona com o *Fortalecimento de instituições e políticas públicas* (8,7%). É sem dúvida importante voltar a destacar o aumento do peso relativo registado entre 2007 e 2017 pelo setor do *Ambiente*, um facto que confirma o crescente compromisso da região para unir forças e avançar na direção do desenvolvimento sustentável.
- f) Na mesma linha de compromisso para com a Agenda 2030, estima-se que um terço dos 127 projetos de Cooperação Triangular mantidos em execução pelos países ibero-americanos em 2017 puderam estar alinhados com o ODS 13 Ação pelo clima (quase 20% do total) e ODS 16 Paz, justiça e instituições eficazes (vinte projetos, equivalentes a outros 15,7%). Outro terço dos projetos justificam-se pelo potencial alinhamento com os ODS 8 Trabalho digno e crescimento económico, ODS 3 Saúde e bem-estar e ODS 2 Fome zero (com participações de cada um deles à volta de 11% e 8%); bem como com o ODS 12 Produção e consumo responsável, um objetivo ao qual se puderam dedicar 7 projetos (5,5%). Ao agregar os resultados associados aos ODS 15 Vida dos ecossistemas terrestres, ODS 6 Água e saneamento e ODS 10 Redução das desigualdades, chegamos a justificar 8 em cada 10 projetos. Os últimos 20% devem-se aos projetos que se destinaram a algum dos oito restantes ODS. A única exceção foi o ODS 4 Educação de qualidade que, em 2017, não aparece associado a qualquer projeto.

Na cooperação triangular destacaram-se o México no exercício do papel de primeiro de ofertante e Espanha no de segundo ofertante

PRINCIPAIS AGENTES DOS PROJETOS DE COOPERAÇÃO TRIANGULAR, CONFORME O PAPEL. 2017

Em percentagem

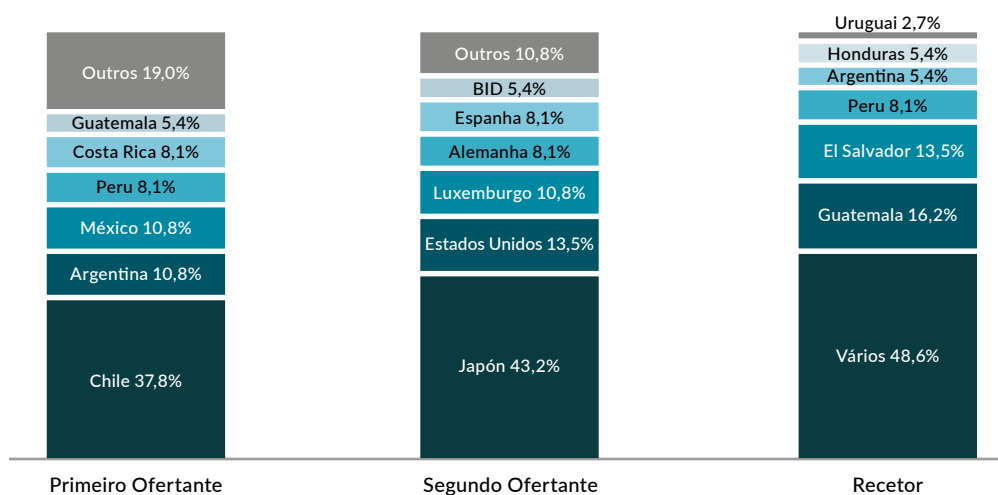


Nota: A rubrica "vários" refere-se à coincidência de diferentes agentes no exercício do mesmo papel; "outros" refere-se aos restantes agentes que participaram na Cooperação Triangular e que não são explicitamente mencionados.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

PRINCIPAIS AGENTES DAS AÇÕES DE COOPERAÇÃO TRIANGULAR, CONFORME O PAPEL. 2017

Em percentagem

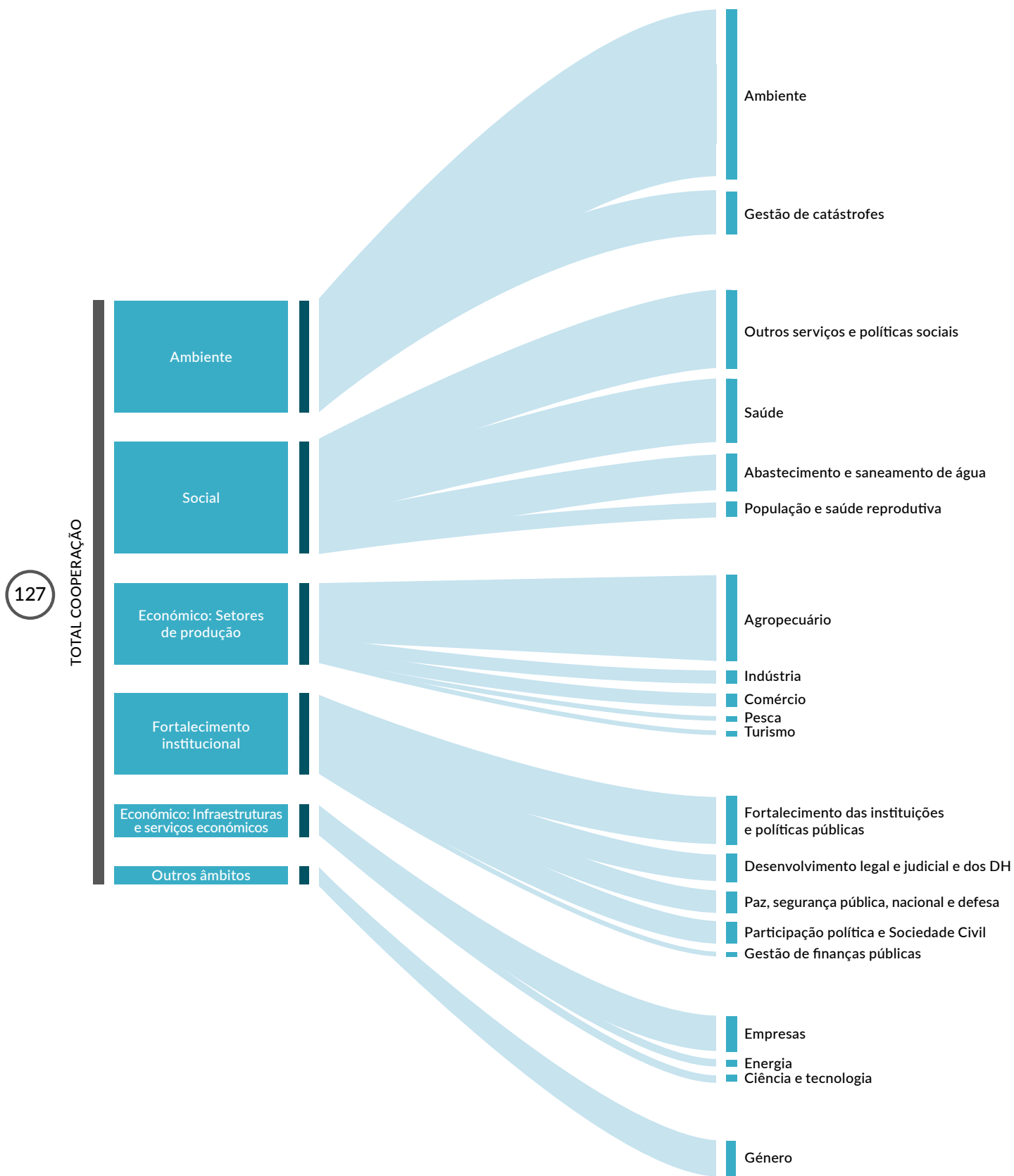


Nota: A rubrica "vários" refere-se à coincidência de diferentes agentes no exercício do mesmo papel; "outros" refere-se aos restantes agentes que participaram na Cooperação Triangular e que não são explicitamente mencionados.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS PROJETOS DE COOPERAÇÃO TRIANGULAR. 2017

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Capítulo IV

O Capítulo IV trata as 102 iniciativas de Cooperação Sul-Sul Regional nas quais a Ibero-América participou em 2017 e que foram instrumentalizadas, em proporções muito semelhantes, através de 50 projetos e 52 programas. Da sua análise convém destacar o seguinte:

- a) Em 2017, a Costa Rica, México e Colômbia foram os países que se mostraram mais dinâmicos relativamente a esta modalidade de Cooperação Sul-Sul, pois participaram, em cada caso, num total de 63 programas e projetos. Seguiram-nos o Panamá e Guatemala, bem como a Argentina e Brasil, presentes num número de iniciativas menor, mas superior a 50. No entanto, a casuística mais habitual foi a partilhada pelos nove países cujo número de iniciativas se situou no intervalo das 40 a 49: por um lado, El Salvador, Honduras, Guatemala e República Dominicana e, por outro lado, Equador, Peru, Chile, Paraguai e Uruguai. Outros seis países registaram participações menores e díspares entre si: Bolívia e Venezuela participaram em 33 e 23 iniciativas de CSS Regional; Cuba, em pouco mais de vinte; ao passo que Espanha esteve ativa em 25 iniciativas, Portugal em 12 e Andorra em 2.
- b) Por sua vez, praticamente 3 em cada 10 das iniciativas executadas nesta modalidade contaram com o acompanhamento de algum agente multilateral pertencente ao espaço ibero-americano (caso, principalmente, da Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB)). Cerca de outro quinto das iniciativas (19) devem-se à participação ativa de organismos do âmbito centro-americano (Sistema da Integração Centro-Americana -SICA- e Centro Regional de Promoção das Micro, Pequenas e Médias Empresas -CENPROMYPE-). O MERCOSUL foi o terceiro organismos multilateral que em 2017 acompanhou um maior número de iniciativas de CSS Regional (11). Finalmente, um terço das iniciativas contou com o acompanhamento de um máximo de vinte organismos diferentes, entre os quais se destacaram a Aliança do Pacífico (AP), Comissão Económica para América Latina e o Caribe (CEPAL) e União de Nações Sul-Americanas (UNASUL).

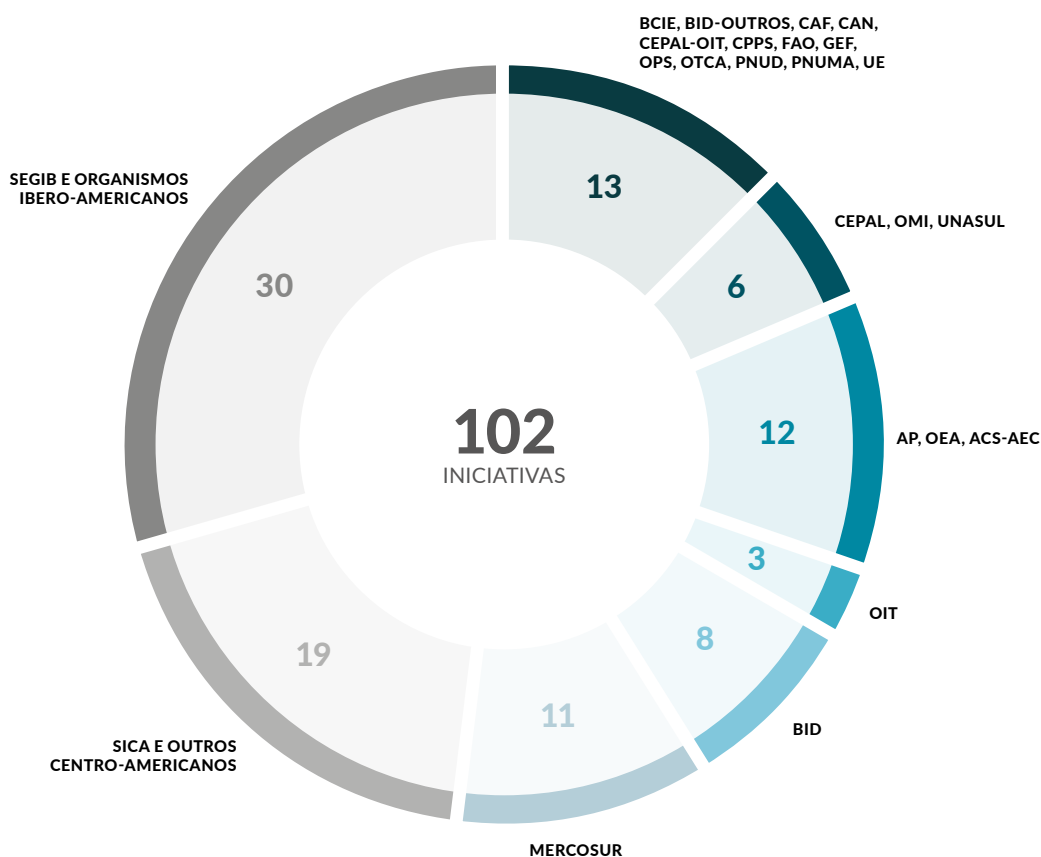
Projeto de Cooperação Triangular para promover a "Produção sustentável de café no Parque Nacional de Gorongosa", participado por Brasil (primeiro ofertante), Portugal (segundo ofertante) e Moçambique (recetor).

A Cultura foi a atividade na qual em 2017 se classificaram um maior número de iniciativas de CSS Regional (18,6%). O segundo setor mais destacado foi o do Ambiente (8,8%)



PARTICIPAÇÃO DOS ORGANISMOS MULTILATERAIS NAS INICIATIVAS DE CSS REGIONAL. 2017

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

- c) Por outro lado, a CSS Regional de 2017 apresentou um perfil significativamente disperso em torno de diferentes âmbitos de intervenção. Assim, 25% dos 52 programas e 50 projetos de CSS Regional mantidos em execução pretendem resolver problemas de caráter Social; um valor ligeiramente superior ao registrado pelas iniciativas que se orientaram, nas mesmas proporções, para a criação de Infraestruturas e Serviços Económicos e para Outros âmbitos de intervenção (20,6% em cada caso). A restante CSS Regional foi consagrada ao Ambiente (14,7%), ao Fortalecimento Institucional (11,8%) e, novamente no âmbito económico, a apoiar o desenvolvimento de vários Setores de Produção (7,8%).
- d) Por setores de atividade, o importante peso relativo dos Outros âmbitos deve-se ao destaque de um dos setores que o define: a *Cultura*, atividade na qual em 2017 se classificaram um maior número de iniciativas de CSS Regional (19), equivalentes a 18,6% do total. Seguiram-no o *Ambiente*, o segundo setor mais destacado de 2017 com 8,8% das iniciativas de CSS Regional. É também de salientar que mais de 15% do total dos programas e projetos em que a Ibero-América participou em 2017 visaram problemas relativos à *Educação e Saúde*, enquanto que cerca de 5% se justificaram pelo destacado papel do *Fortalecimento de instituições e políticas públicas* (6 iniciativas).

e) No que se refere aos compromissos da região para com a Agenda 2030, mais de 30% das iniciativas de CSS Regional procuraram progredir na obtenção de metas associadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 11 Cidades e comunidades sustentáveis (18 programas e projetos que justificaram 17,6% do total) e ODS 9 Indústria, inovação e infraestruturas (14 iniciativas que contribuíram com outros 13,7%). Quando a estas se acrescentam as participações relativas da cooperação potencialmente alinhada com os ODS 13 Ação pelo clima, ODS 16 Paz, justiça e instituições eficazes, ODS 3 Saúde e bem-estar e ODS 4 Educação de qualidade, justificam-se duas em cada três das iniciativas desse ano. O último terço da cooperação pôde alinhar-se com um máximo de 9 ODS diferentes.

Finalmente, o analisa a Cooperação Sul-Sul em que a Ibero-América participou em 2017 em conjunto com países em desenvolvimento de outras regiões: um total de 319 ações, projetos e programas, principalmente implementados nas modalidades bilateral e triangular, e intercambiados com o Caribe não Ibero-Americano, África, Ásia, Oceania e Médio Oriente. A sua sistematização e análise permitem afirmar o seguinte:

a) Em mais de 40% das iniciativas, o principal parceiro da Ibero-América pertenceu ao Caribe não Ibero-Americano, um padrão muito relacionado com a proximidade geográfica, sendo seguido por África, uma região com a qual a Ibero-América realizou praticamente 30% dos seus intercâmbios de 2017. Ao agregar a cooperação com a Ásia (20%), justificam-se 90% das 319 iniciativas de CSS executadas em 2017 a par de países em desenvolvimento de outras regiões. Entretanto, os intercâmbios com a Oceania e o Médio Oriente foram mais pontuais.

INICIATIVAS DE CSS BILATERAL, TRIANGULAR E REGIONAL DA IBERO-AMÉRICA EM CONJUNTO COM OUTRAS REGIÕES. 2017

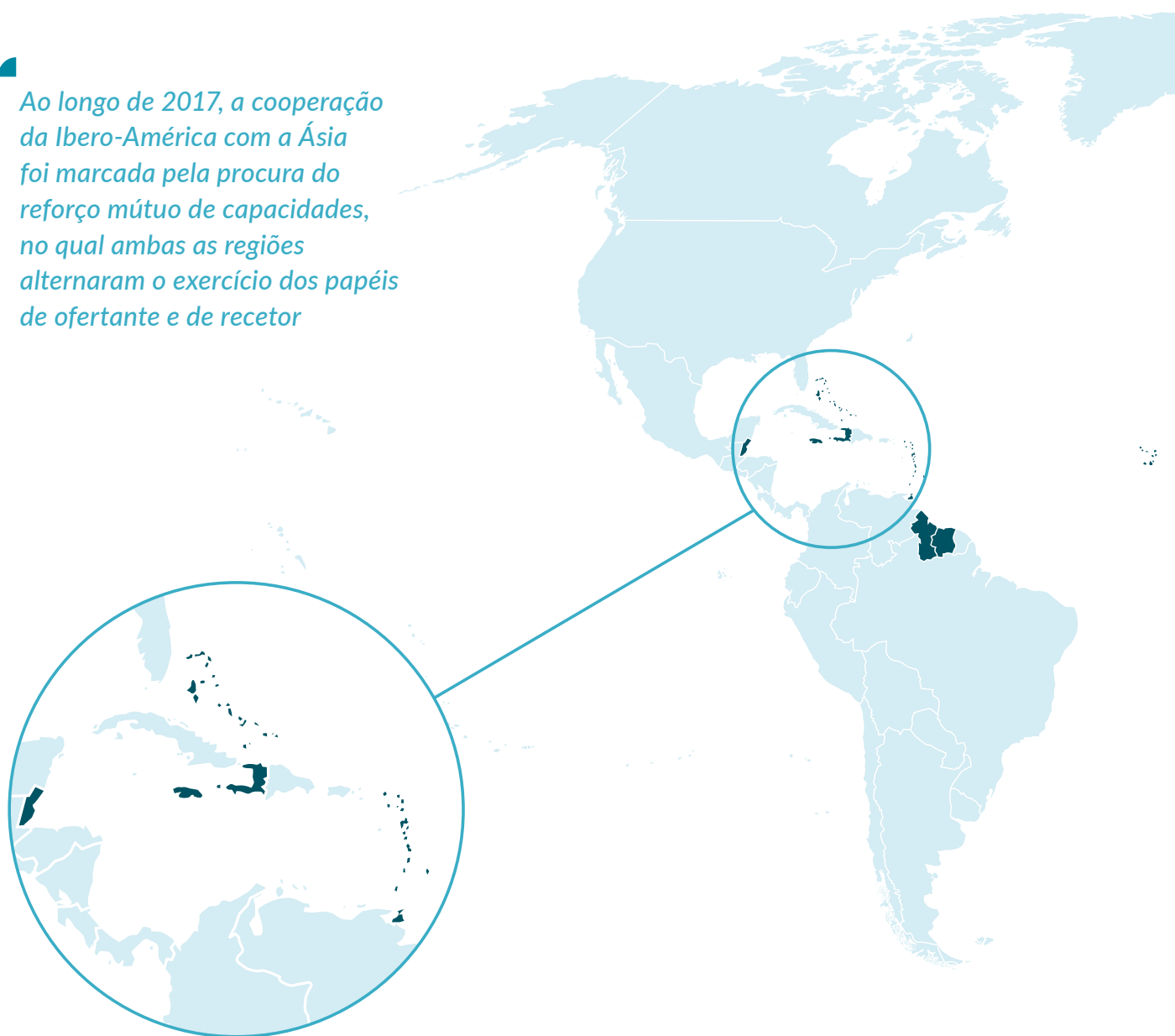
Em unidades

REGIÃO	MODALIDADE			
	CSS BILATERAL	COOPERAÇÃO TRIANGULAR	CSS REGIONAL	TOTAL
África	83	8	2	93
Ásia	60	0	0	60
Caribe não Ibero-Americano	89	15	33	137
Oceania	8	0	0	8
Médio Oriente	19	0	0	19
Várias regiões	2	0	0	2
TOTAL	261	23	35	319

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

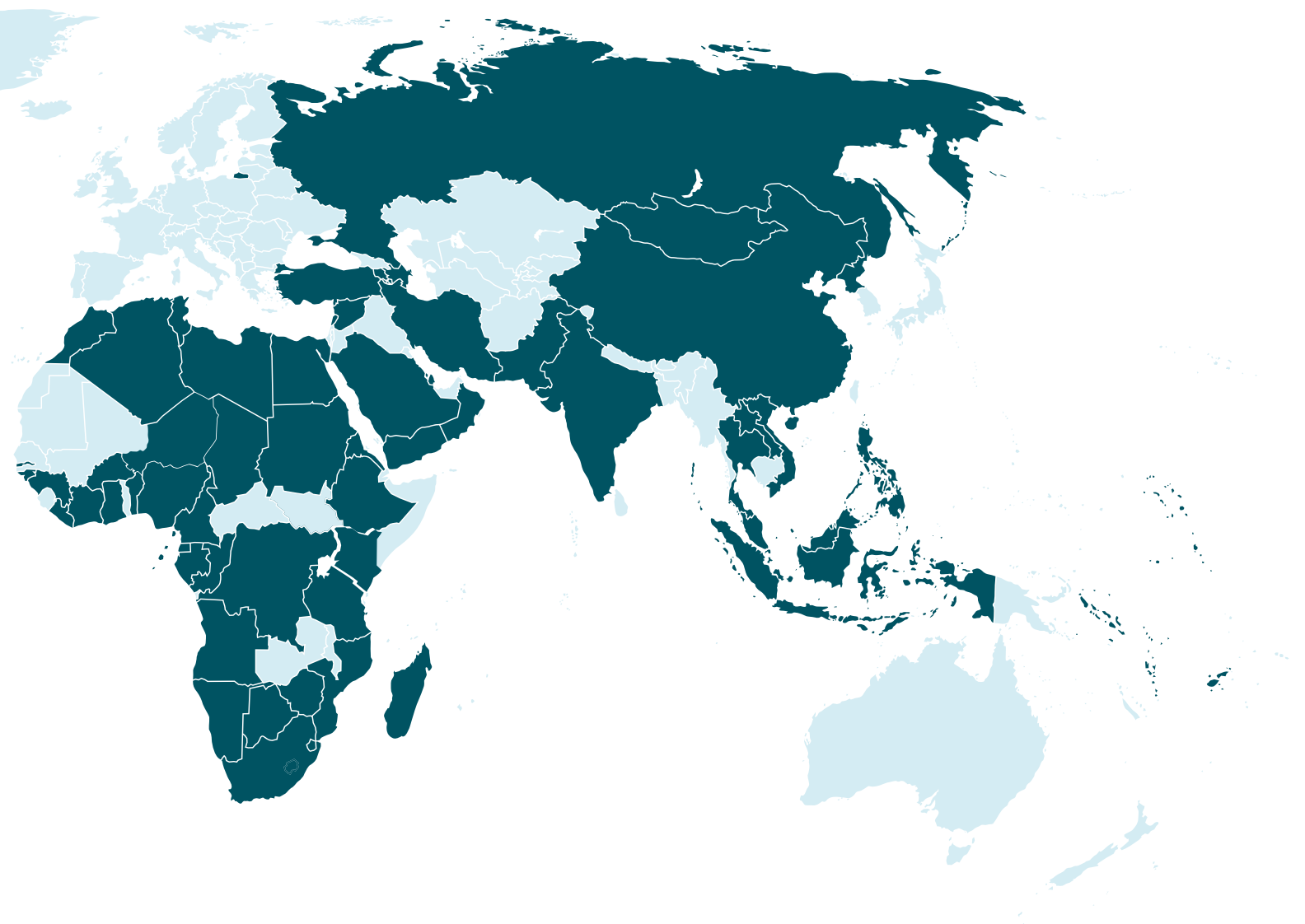
PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO DE OUTRAS REGIÕES COM OS QUAIS A IBERO-AMÉRICA INTERCAMBIOU CSS. 2017.

Ao longo de 2017, a cooperação da Ibero-América com a Ásia foi marcada pela procura do reforço mútuo de capacidades, no qual ambas as regiões alternaram o exercício dos papéis de ofertante e de recetor



b) Por regiões, a cooperação realizada com o Caribe não Ibero-Americano foi proeminentemente bilateral, situando-se a Ibero-América no papel de ofertante. Dentro deste bloco, o Haiti foi o país caribenho que recebeu mais cooperação, destacando-se também como recetores a Jamaica, Belize, Granada e São Vicente e Granadinas. Por seu turno, os principais parceiros do âmbito ibero-americano foram Cuba, México, Argentina e Colômbia, os quais, a par de outros países ibero-americanos, fortaleceram preferencialmente capacidades do âmbito Social (mais de 60% dos intercâmbios).

c) No que se refere à CSS realizada com África, reproduziu-se o padrão anterior, prevalecendo de novo os intercâmbios na modalidade bilateral (praticamente 90% das iniciativas participadas por ambas as regiões). Os restantes, justificam-se pela Cooperação Triangular (8,6%) e CSS Regional (apenas 2,2%). A Ibero-América exerceu uma vez mais o papel de ofertante em quase todos estes intercâmbios, contribuindo para reforçar conhecimentos e capacidades muito diferentes, entre os quais se destacaram os relativos ao âmbito Social (caso da CSS Bilateral) e aos Setores de Produção (Triangular).



Países em desenvolvimento de outras regiões com as quais a Ibero-América participou em pelo menos uma iniciativa de CSS em qualquer das três modalidades reconhecidas neste espaço.

d) Ao longo de 2017, a cooperação da Ibero-América com a Ásia apenas se verificou na modalidade de CSS Bilateral e instrumentalizou-se através de 50 projetos e 10 ações. No entanto, neste caso tratou-se de uma cooperação marcada pela procura do fortalecimento mútuo de capacidades, tendo para isso ambas as regiões alternando, em proporções semelhantes, e exercício dos papéis de ofertante e recetor. A este respeito, um terço das iniciativas em que a Ibero-América foi recetora contribuíram para reforçar os Setores de Produção, enquanto

que 25% fortaleceram a área Social, graças às contribuições de parceiros como a China e o Vietname. Por sua vez, a Argentina e Cuba destacaram-se como ofertantes na cooperação com esta região, promovendo o âmbito Social e o setor *Agropecuário*.



Fotografía da Usina de Itaipu ilustrando os projetos hidrelétricos da CSS participados por Paraguai. Autor Santiago Carneri.

Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB)

Paseo de Recoletos, 8
28001 - Madrid

Copyright SEGIB
Março de 2020

SECRETARIA-GERAL IBERO-AMERICANA (SEGIB)

Rebeca Grynspan, Secretária-Geral Ibero-Americana
Maria Andrea Albán, Secretária para a Cooperação
Martín Rivero, Coordenador da Área de Coesão Social e Cooperação Sul-Sul

**PROGRAMA IBERO-AMERICANO PARA O FORTALECIMENTO
DA COOPERAÇÃO SUL-SUL (PIFCSS)**

Direção-Geral da Cooperação Internacional do Ministério
das Relações Exteriores, Comércio internacional e Culto
da República Argentina, Presidência.
Daniel Castillo, Secretário Técnico

AUTORAS DO RELATÓRIO:

Cristina Xalma
María Dutto
Natalia Vargas

COLABORAÇÃO:

Iruma Díaz
Valeria Giacchino
Juan Carlos Palacios

A fotografia da capa retrata a central hidroelétrica de Itaipu e ilustra os projetos de CSS através dos quais o Paraguai transfere para El Salvador a sua experiência na construção e manutenção de represas, bem como na gestão dos seus aspetos ambientais e sociais (Autor: Santiago Carneri)

Citar por favor esta publicação como:

SEGIB (2020). Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2019, Madrid

Esta publicação foi financiada pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID)

SERVIÇOS DE EDIÇÃO:

wearebold.es

Depósito Legal: M-7618-2020

Após doze anos de publicações ininterruptas, o *Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2019* consolida-se como uma ferramenta imprescindível para a visibilidade e gestão da Cooperação Sul-Sul e Triangular em que a nossa região participa, mas também como um documento de referência internacional para conhecer e compreender o papel da Ibero-América no futuro da Cooperação Sul-Sul.

Além disso, esta décima segunda edição coincide com a Segunda Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre Cooperação Sul-Sul (PABA+40), um encontro histórico que permitiu reafirmar o compromisso da comunidade internacional para com a CSS e Triangular, capaz de contribuir para o cumprimento da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável. Neste sentido, cada um dos capítulos desta edição de 2019, bem como as fichas que resumem os dados de cada um dos 22 países ibero-americanos, está imbuído desse compromisso para com a Agenda 2030 de forma a “não deixar ninguém para trás”.

Andorra · Argentina · Bolívia · Brasil · Chile · Colômbia · Costa Rica · Cuba · Equador · El Salvador · Espanha · Guatemala · Honduras · México · Nicarágua · Panamá · Paraguai · Peru · Portugal · República Dominicana · Uruguai · Venezuela

www.informesursur.org



www.cooperacionsursur.org



www.aecid.es



www.segib.org